

AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO COLONIALISMO NA SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DA OBRA “O RETRATO DO COLONIZADO PRECEDIDO DO RETRATO DO COLONIZADOR”

Simpósio Temático 2: Saúde mental, para quem? Perspectivas de cuidado emocional, tensionamentos de gênero e étnico-racial

Lara Victoria Regis Lopes¹
Universidade Estadual do Ceará – UECE
lara.regis@auno.uece.br
Ana Gisele Pereira Rocha²
Universidade Estadual do Ceará – UECE
gisele.pereira@aluno.uece.br
Beatriz Gadelha Ferreira dos Santos³
Universidade Estadual do Ceará – UECE
beatriz.gadelha@aluno.uece.br
Orientador: Hernani Pereira dos Santos⁴
Universidade Estadual do Ceará – UECE
hernani.santos@uece.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma leitura crítica da obra *O Retrato do Colonizado precedido pelo Retrato do Colonizador*, de Albert Memmi, evidenciando as implicações do processo de colonização e a influência desse processo na construção da subjetividade do sujeito. Publicado em 1957, o livro aborda a relação de exploração entre colonizador e colonizado, destacando os efeitos dessa dominação na subjetividade do colonizado. Diante disso, busca-se trazer uma perspectiva crítica dessa relação e analisar como ela ainda se manifesta na sociedade contemporânea, impactando diretamente as formas de (re)existência dos sujeitos historicamente colonizados. Para Almeida (2008), os grupos hegemônicos são os que definem as condutas e as regras, e estas são naturalizadas no convívio social, fazendo com que africanos e afrodescendentes sejam excluídos e invisibilizados. E, para quebrar a lógica da branquitude que nega e atrasa a temática racial e a luta por igualdade, pois o que predomina é o argumento da falsa igualdade, Ferreira e Oliveira (2023), é necessário, compreender as relações coloniais e suas consequências em um país com uma herança colonialista, a fim de avançar nas discussões básicas sobre o racismo.

¹ Acadêmica de Psicologia, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

² Acadêmica de Psicologia, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³ Acadêmica de Psicologia, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁴ Professor Adjunto do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Portanto, trata-se de um levantamento bibliográfico da obra de Memmi, articulado com a realidade atual e quais os prejuízos traz para a construção da identidade dos sujeitos explorados. Conclui-se que as estruturas coloniais ainda persistem de maneira velada na sociedade, mantendo relações de exploração e opressão.

Palavras-chave: Subjetividade; Colonialismo; Exploração

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2008.

FERREIRA, Franciele Maria Costa; OLIVEIRA, Susana Dainara Terto de. **Educação antirracista e justiça social: construção de uma cartilha sobre racismo ambiental na prática educacional de geografia do ensino fundamental do estado de Pernambuco**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA, 15., 2024, Crato. *Anais*. Crato: URCA, 2024. p. 36.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.